



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA**

MAISA JANIALLY TARGINO DOS SANTOS

**AS CONTRIBUIÇÕES DO REFORÇO ESCOLAR NA AQUISIÇÃO DA
LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**GUARABIRA-PB
2018**

MAISA JANIALLY TARGINO DOS SANTOS

**AS CONTRIBUIÇÕES DO REFORÇO ESCOLAR NA AQUISIÇÃO DA
LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Área de concentração: Fundamentos da educação e formação docente.

Orientador: Prof.^a Ms. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira.

**GUARABIRA-PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237c Santos, Maisa Janielly Targino dos.
As contribuições do reforço escolar na aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I [manuscrito]
/ Maisa Janielly Targino dos
Santos. - 2018. 43 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Reforço Escolar. 2. Processo de Ensino e Aprendizagem. 3. Leitura e Escrita. 4. Ensino fundamental I. I. Título

21. ed. CDD 372.6

MAISA JANIELLY TARGINO DOS SANTOS

**AS CONTRIBUIÇÕES DO REFORÇO ESCOLAR NA AQUISIÇÃO DA
LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Licenciatura em Pedagogia, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para a obtenção do título de
Graduação.

Área de concentração: Fundamentos da
Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 27/11/2018

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ms. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira
(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Verônica Pessoa da Silva
(Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Ms. Sheila Gomes de Melo
(Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico. Este trabalho a YEHOSHUA, mais conhecido por Jesus. “Porque dele e por ele, para ele são todas as coisas” (Rm11.36 ,RC).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me proporcionar a realização desse sonho e por a alegria imensa que sinto neste momento de concretizar esse trabalho.

A esta instituição, sobretudo todo seu corpo docente pela dedicação e atenção durante as aulas e por me proporcionar os conhecimentos adquiridos.

À minha orientadora Lívia Serafim, meu carinho e gratidão, que ao longo desses meses esteve comigo na realização deste trabalho, obrigada por ter aturado nos meus apereios e por sempre me compreender.

Aos meus pais, Isabel e Juscelino, pelo amor e esforços para que eu chegasse até aqui. Agradeço de modo especial à minha mãe, por tudo que ela fez por mim durante minha caminhada acadêmica, sempre me incentivando, motivando e segurando a minha mão nas dificuldades que apareceram no caminho.

Aos meus irmãos, que são indispensáveis na minha vida. Em especial a minha irmã Juciely Targino por sempre me incentivar a buscar novos caminhos e por sempre me aconselhar. Obrigada por todo carinho e ajuda durante esses anos. Deus me deu a dádiva de ter vocês ao meu lado.

A minha dupla inabalável Elizângela Costa, por todos os apereios vivenciados pelos risos e tristezas compartilhadas. Pelo apoio constante em todos os momentos da minha caminhada acadêmica.

Ao meu namorado, Anderson Souza por sempre me entender e acreditar nos meus sonhos junto comigo.

Enfim, à todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação e que colaboraram para a realização desse estudo, o meu muito obrigada!

RESUMO

Compreende-se que cada indivíduo tem seu ritmo próprio de assimilação de informações podendo levar anos para desenvolver as habilidades necessárias para ler e escrever. Neste sentido como reforço escolar contribui para o processo de aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental? O objetivo deste estudo é investigar as contribuições do reforço escolar no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I. A abordagem metodológica desta pesquisa classifica-se como qualitativa em educação, inicialmente bibliográfica, posteriormente exploratória, culminando em uma pesquisa de campo. O instrumento escolhido para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado, com questões abertas. Os sujeitos da pesquisa foram professoras do ensino regular da Escola Municipal do Ensino Fundamental Desembargador Braz Barachy e no Colégio Ágape, ambas situadas no município de Pilões-PB e professoras de reforço escolar. Como referencial teórico, utilizamos os estudos de: Libâneo (2008) Paro (2016), Souza (2002). Os resultados deste estudo apontam o reforço escolar como auxílio para os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita no processo de alfabetização.

Palavras-Chave: Reforço Escolar. Processo de Ensino e Aprendizagem. Leitura e Escrita. Anos Iniciais.

ABSTRACT

It is understood that each individual has his own rhythm of assimilation of information that can take years to develop the skills necessary to read and write. In this sense as a school reinforcement contributes to the process of acquisition of reading and writing in the initial years of elementary school? The purpose of this study is to investigate the contributions of school reinforcement in the process of teaching reading and writing in the initial years of elementary education I. The methodological approach of this research is classified as qualitative in education, initially bibliographical, later exploratory, culminating in a field research. The instrument chosen for the data collection was a semi-structured questionnaire, with open questions. The subjects of the research were teachers of the regular education of the Municipal School of Primary Education, the Braz Barachy School and the Ágape College, both located in the city of Pilões-PB and teachers of school reinforcement. As a theoretical reference, we used the studies of: Libano (2008) Paro (2016), Souza (2002). The results of this study point to the reinforcement of the school as an aid to students who present difficulties in reading and writing learning in the literacy process.

Keywords: *School reinforcement. Process of Teaching and Learning. Reading and writing . Initial years.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA ESCRITA NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	13
2.1 A leitura e a escrita no processo de alfabetização.....	16
3. AS CONTRIBUIÇÕES DO REFORÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAS DO FUNDAMENTAL I	21
3.1 Concepções sobre o reforço escolar.....	22
3.2 Contribuições do reforço para o processo de ensino aprendizagem.....	24
4. ESTUDO DE CAMPO: PESQUISA COM PROFESSORES DO ENSINO REGULAR E REFORÇO ESCOLAR.....	28
4.1 Análise e interpretação de dados	29
4.1.1 Análise da questão 1.....	29
4.1.2 Análise da questão 2.....	30
4.1.3 Análise da questão 3.....	31
4.1.4 Análise da questão 4.....	32
4.1.5 Análise da questão 5.....	33
4.1.6 Análise da questão 6.....	33
4.1.7 Análise da questão 7.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	41

1. INTRODUÇÃO

Vários fatores podem contribuir para que os alunos apresentem dificuldades na aprendizagem especialmente na fase inicial, sendo um destes a ausência dos pais no cotidiano escolar do seu filho, seja pela necessidade do trabalho, ou por serem leigos em relação ao processo de aprendizagem de seus filhos, ou até mesmo pelo fracasso escolar, entre outros.

Partindo dessa realidade, como o reforço escolar contribui para o processo de aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I? Compreendendo que é ainda um desafio para a educação alfabetizar as crianças na idade certa, tendo em vista que cada indivíduo tem um ritmo próprio de assimilação de determinados conhecimentos e conteúdos programáticos do currículo prescritos, assim nas aulas de reforço os alunos têm a possibilidade de desenvolverem suas capacidades e habilidades cognitivas, como também fixar determinados conteúdos que ainda se encontram subjetivos para aprendê-los.

Sendo assim, por meio das aulas de reforço o professor tem maior facilidade de ajudar o aluno com dificuldades no processo de aprendizagem, pois a quantidade de alunos é menor e o professor pode trabalhar as dificuldades de cada um individualmente, desenvolver seus valores éticos e formar um sujeito crítico e ativo, capaz de transformar a realidade na qual está inserido.

Ante a problematização exposta, apresentamos como objetivo geral investigar as contribuições do reforço escolar no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Apresentamos os seguintes objetivos específicos: a) discutir os processos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I; b) tratar das concepções em torno do reforço; c) compreender as contribuições do reforço escolar no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita; d) apresentar a influência do reforço escolar na aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I a partir do olhar reflexivo do professor regular e do professor de reforço.

Os motivos para desenvolver esse estudo partiram de experiências próprias como professora de reforço antes e durante a graduação. Percebemos a necessidade de entender como funciona o processo educacional e os diversos fatores que contribuem direta ou indiretamente para o desenvolvimento do aluno, proporcionando um suporte extraescolar para auxiliá-lo nas dificuldades do processo de aprendizagem.

A abordagem metodológica da pesquisa caracteriza-se como qualitativa em educação. “A pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do problema. Ela o explora com poucas ideias pré-concebidas sobre o resultado dessa investigação” (MALHOTRA, 2006, p.113). A pesquisa caracteriza-se por ser inicialmente bibliográfica, posteriormente exploratória, e por fim, como uma pesquisa de campo, realizada na Escola Municipal do Ensino Fundamental Desembargador Braz Baracuchy e no Colégio Ágape. Os sujeitos desta pesquisa são professoras regulares e professoras de reforço escolar. O instrumento usado para a coleta de dados foi a aplicação de questionário. Segundo Marconi e Lakatos (1999) “O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 1999, p.100).

As etapas desta pesquisa dividiram-se em três momentos. O primeiro foi destinado ao estudo bibliográfico sobre a temática em questão. O segundo, dedicado à elaboração do questionário com questões semiestruturadas e abertas para professores de ensino regular e de reforço escolar. O terceiro momento foi dedicado à aplicabilidade do questionário, com análise de cada questão.

Como base teórica para este estudo utilizamos: Libâneo (2008) para compreendermos a educação de qualidade; Paro (2016) para abordarmos o funcionamento e organização da escola; Soares (2004) para entendermos o processo de alfabetização e letramento. Também foram utilizadas as compreensões dos documentos legais, a exemplo dos Planos Nacionais de Educação (2014), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), Base Nacional Comum Curricular (2017) e outras iniciativas normativas do Estado.

Essa pesquisa está dividida em cinco capítulos. No primeiro capítulo, introduziremos o assunto em questão. No segundo, intitulado **Os processos de ensino aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I**, abordamos o contexto histórico da alfabetização e letramento.

No terceiro capítulo, denominado **As contribuições do reforço escolar no processo de aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais do fundamental I**, apresentamos as contribuições do reforço escolar para o processo de aquisição da leitura e escrita.

No quarto capítulo, chamado **Estudo de campo: pesquisa com professores da rede de ensino regular e reforço escolar** apresentamos a metodologia usada na

pesquisa, trazendo as análises dos resultados obtidos da pesquisa. Discutiremos ainda as contribuições da prática do reforço escolar para os anos iniciais do ensino fundamental e como essa prática reflete no ensino regular.

O quinto capítulo, trazemos as considerações finais com os resultados obtidos dessa pesquisa.

2. OS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No contexto histórico educacional do Brasil percebemos que o número de pessoas analfabetas ainda é elevado. Apesar dessa preocupação crescente no sentido de equacionar o problema do analfabetismo, na escola os alunos ainda apresentam dificuldades em absorverem os códigos da linguagem o que levava à repetência e à evasão escolar dos mesmos.

No Brasil, em 2017, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 7,0% (11,5 milhões de analfabetos). Se comparada a taxa de 2016 (7,2%), o número de pessoas de 15 anos ou mais que eram analfabetos apresentou uma redução de aproximadamente 300 mil pessoas (IBGE, 2017, p.2).

Historicamente os alunos do 1º ano fundamental I eram retidos por não estarem totalmente alfabetizados. Não é um fenômeno generalizado, pois existem crianças que depois de alguns meses estão alfabetizadas, porém, outras requerem um pouco mais de tempo, podendo se estender a anos para consolidarem suas aprendizagens básicas. Atualmente as crianças não podem sofrer retenção no 1º ano do Ensino Fundamental I. (BRASIL, 2003, p.122.) Por conseguinte, o processo de alfabetização e letramento acaba se estendendo para os três primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa situação acaba impactando negativamente no aprendizado do aluno e dificultando-lhe a aquisição da leitura e escrita, circunstância que normalmente pode se estender por toda vida acadêmica do aluno.

Segundo as Diretrizes Curriculares (2013):

Para evitar que as crianças de 6 (seis) anos se tornem reféns prematuros da cultura da repetência e que não seja indevidamente interrompida a continuidade dos processos educativos levando à baixa autoestima do aluno e, sobretudo, para assegurar a todas as crianças uma educação de qualidade, recomenda-se enfaticamente que os sistemas de ensino adotem nas suas redes de escolas a organização em ciclo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, abrangendo crianças de 6 (seis), 7 (sete) e 8 (oito) anos de idade e instituindo um bloco destinado à alfabetização. (BRASIL, 2013, p.122)

No entanto nos três primeiros anos do Ensino Fundamental é necessário que a escola assegure a aprendizagem da criança, principalmente no que diz respeito a leitura e a escrita proficiente, em conformidade exposto no Plano Nacional de Educação – PNE – que aborda em sua quinta meta “Alfabetizar todas as crianças no máximo até o final do 3º ano do Ensino Fundamental”. (BRASIL, 2014, p.58). O PNE apresenta a

estratégia para que esse processo de alfabetização ocorra nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Estratégia 5.6 do PNE (2014):

Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação *stricto sensu* e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização (BRASIL, 2014, p. 59).

Ante aos pressupostos do PNE, deparâmo-nos com diversos dilemas a serem discutidos e obstáculos a serem enfrentados, principalmente nas escolas públicas, carentes de recursos diversos, em que as limitações vão da falta de políticas públicas efetivas para os anseios sociais, que se reverbera em um ambiente que enfatiza diversas negações de direitos, tais como: moradia, trabalho precoce, envolvimento com drogas, falta de estrutura nas unidades escolares, recursos escassos, política salarial altamente desestimulante e formação inicial e continuada de professores, de gestores deficitária entre outros. Conforme Paro (2016):

[...] o descaso do Estado para com a escola pública, articulado com as múltiplas determinações sociais, econômicas, políticas e culturais que condicionam a realização do trabalho docente, tem levado a configurar o professor como um profissional que convive com condições inteiramente desfavoráveis de trabalho, ganha miseravelmente, apresenta formação acadêmica inadequada e possui uma concepção de mundo que não se coaduna com os fins da transformação social e da universalização do saber. (PARO, 2016, p.94)

Consequentemente, isso será refletido na prática do professor no cotidiano escolar, pois é inegável o impacto do fator cultural no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais, pois segundo Fontes e Bezerra (2016):

[...] dessa forma, uma das exigências com relação à formação inicial e continuada do professor alfabetizador é a construção de uma base de conhecimentos específicos à docência nessa etapa de ensino. São diversos os saberes que o professor alfabetizador deve construir e mobilizar no cotidiano da sala de aula para então promover as interfaces entre os saberes construídos ao longo do processo de formação e desenvolvimento das práticas docentes, o fazer docente (FONTES & BEZERRA, 2016, p.245).

Ante ao exposto estas questões sobre o processo de alfabetizar são consequências da qualidade do Ensino Fundamental, por isso é importante ressaltar que ocorrem vários problemas de políticas educacionais e públicas que, apesar de asseguradas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, em seu Art. 4º, Inciso IX – “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínima, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem” –, não se concretizam plenamente; na prática ainda

temos a reprodução da desigualdade que contribuem para a dificuldade de aprendizagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) afirmam que:

Um ensino de qualidade, que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes. (BRASIL, 1998, p. 34)

Diante disso, a sociedade demanda atualmente que o sistema educacional proporcione possibilidades educativas para a garantia de aprendizagens essenciais na formação desses cidadãos, para que eles sejam críticos, autônomos e participativos na sociedade em que vivem. Para Libâneo (2008, p. 117), a Educação de qualidade [...] é aquela mediante a qual a escola promove para todos os domínios dos conhecimentos e desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento das necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação [...].

A garantia de aprendizagens essenciais passa também pelo entendimento de que a educação deve refletir o mais próximo possível o dia a dia das pessoas, pois ela está profundamente ligada ao contexto geral do aluno. Para Gadotti (2013):

Na educação a qualidade está ligada diretamente ao bem viver de todas as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar. A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e piorar a qualidade ao sair dela. (GADOTTI, 2013, p.2).

Nessa perspectiva, o campo educacional tem vários paradigmas de qualificação profissional e desenvolvimento socioeconômico que vêm mudando as pessoas e redimensionando as classes sociais. Não se pode debitar ao aluno ou ao Estado, separadamente, a baixa qualidade na educação oferecida em todos os níveis, sobretudo nas últimas décadas. As dimensões e os fatores que apontam para uma construção de educação de qualidade para todos, principalmente se pensarmos nessas transformações que as sociedades contemporâneas vêm experimentando, dando ênfase as novas demandas e exigências sociais, precisam ser compreendidas e observadas.

Ante ao contexto atual da educação brasileira, apresenta-se como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É um documento que normatiza a progressão essencial de aprendizagem que todos os discentes têm obrigação de

desenvolver no decorrer das etapas e modalidades propostas pela Educação Básica. (BRASIL, 2017)

[...] Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho). (BRASIL, 2017, p.13)

Diante disso, os alunos terão que desenvolver competências e habilidades específicas - da Educação Infantil ao Ensino Médio - voltadas para disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, pois, a BNCC propõe fragmentar as disciplinas e dá ênfase a leitura, escrita e resolução das operações matemáticas.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2007, p.14) “a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender [...]”. Assim aprenderem determinados conhecimentos e os usa-los no seu cotidiano. Dessa forma segundo Duarte (1999:24) afirma que [...] “Aprender a aprender é aprender a adaptar-se.” Essa adaptação do indivíduo aos interesses do grande capital, isso implica que para os alunos não cabem compreender a realidade, mas sim entender melhor quais as competências que o mercado de trabalho exige.

2.1. A leitura e a escrita no processo de alfabetização

Partindo dos pressupostos do contexto histórico de nossa realidade, com o advento do capitalismo, se nos apresenta uma realidade social onde “[...] é o mercado o novo eixo organizador da sociedade em detrimento do Estado Nacional, que perde sua força interventora frente à globalização financeira, à internacionalização das atividades econômicas e à liberação da economia mundial” (PRADO, 2016, p.20).

Nesse sentido, esse novo modelo econômico atinge diretamente a educação, onde lamentavelmente a escola produz o que a classe dominante deseja. Dessa forma, a sociedade dominante “é sim negadora dos valores dominados, em certo sentido, legitimadora da injustiça social, na medida em que recola as pessoas nos lugares reservados pelas relações que se dão âmbito da estrutura econômica” (PARO, 2016, p.15).

Desse modo, a sociedade contemporânea com os avanços dos meios de comunicação e com a presença das tecnologias digitais da informação e automação

exigem cada dia mais das pessoas, cobrando da sociedade novos modelos educacionais pautados em exigências de habilidades e competências impostas pela globalização e pela expansão e predominância do setor privado. Resultando na cobrança de melhores técnicos para o sistema cada vez mais tecnológico e robotizado.

Conforme Soares (2000) afirma:

[...] a escola é influenciada pela classe dominante, ao longo do tempo foram criando programas de educação para compensar ou mesmo reforçar o que a educação não estava dando conta, pelos seus altos índices de reprovações e evasões escolares. As altas taxas de repetência e evasão mostram que os que conseguem entrar na escola, nela não conseguem aprender, ou não conseguem ficar. (SOARES, 2000, p.8)

Nesse caso não basta apenas alfabetizar, é necessário avançar no processo de letramento tanto de crianças como de jovens e adultos, para que estes indivíduos sejam de fato capazes de fazer uso efetivo da leitura e da escrita na vida social, extraindo todo o significado do que leem ou escrevem. No entanto a realidade em que as escolas brasileiras se encontram, em sua maioria em defasagem, que prejudica a aprendizagem dos alunos nos anos iniciais, formando alunos que mal conseguem ler e escrever; que não sabem sequer interpretar e produzir pequenos textos.

Em um contexto social do Brasil, jovens e adultos “revelam precário domínio das competências de leitura e de escrita, dificultando sua inserção no mundo social e no mundo do trabalho” (SOARES, 2004, p.6). Dessa forma, percebe-se que há um desafio no domínio das competências de leitura e escrita, fundamentais para a participação na sociedade moderna e letrada. A precariedade do processo de aprendizagem, que surge nos primeiros anos de alfabetização, dificulta a inserção dessas pessoas no mundo do trabalho.

Para entendermos o processo de alfabetização, precisamos compreender como ele acontece “pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento” (SOARES, 2004, p. 14).

Entendemos que não se pode dissociar a alfabetização do letramento. Esses dois processos devem caminhar juntos, na perspectiva de que se complementem mutuamente. Desse modo para Soares (2004):

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das

relações fonema grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2004, p.14)

Esses processos são fundamentais para o envolvimento de conhecimentos específicos, procedimentos diferenciados de ensino. Mesmo tendo suas especificidades como processo em si, andam lado a lado. Visto que as crianças a partir do momento que iniciam o processo de alfabetização, e começam a serem instigadas a terem curiosidade e disposição para se apropriarem da leitura e da escrita, precisam ter convívio e experiências variadas com essas ferramentas do conhecimento, conhecer diferentes tipos de gêneros em material escrito para que compreendam as funções sociais que elas trazem para as práticas sociais mais avançadas e complexas.

Segundo Miccotti (2014):

A criança procura compreender o mundo letrado e o modo convencional de escrever, colocando em ação todos os seus recursos intelectuais, todas as informações de que dispõe, todos os conhecimentos que já construiu sobre tudo o que a rodeia, incluindo a escrita e suas interações com leitores-adultos ou outras crianças (MICOTTI, 2014, p.193).

Os professores têm oportunidade de construir juntos com o aluno, proporcionando uma compreensão do mundo que os rodeia e trabalhar fazendo uma junção das vivências dos alunos com a leitura e a escrita. Ao trabalhar com crianças dos anos iniciais, torna-se necessário compreender que esse é um momento de extrema importância para o professor desenvolver as práticas de leitura e escrita no cotidiano escolar, incentivando os alunos a adentrarem no mundo letrado e obterem aquisição da leitura e escrita sem tanta dificuldade. Nesse sentido, os professores assumem a responsabilidade de alfabetizar os alunos nos anos iniciais, atendendo as suas demandas, e tendo o entendimento de que não basta apenas ler e escrever - é necessário fazer uso da língua escrita de forma competente e eficaz.

Assim, percebemos a importância da formação de pedagogos, pois “a formação ainda se reveste de iniciativas voltadas para o sucesso na alfabetização, por isso a formação vem sempre atrelada à prática reflexiva. É uma preocupação formar o professor alfabetizador que já vem atuando, procurando oferecer-lhe aperfeiçoamento”. (MARCIEL, 2014, p.125). Precisa-se ter essa preocupação com a formação inicial e continuada dos professores da educação básica, pois, diante dos desafios na educação, torna-se importante a qualificação desse profissional para o processo de alfabetização e letramento de crianças em desenvolvimento, crianças ainda se descobrindo e desvendando o mundo ao seu redor.

A meta 16 do PNE assegura a garantia de que [...] todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014,p.80) e trazendo como uma de suas estratégias 16.2:

Consolidar política nacional de formação de professores e professoras da educação básica, definindo diretrizes nacionais, áreas prioritárias, instituições formadoras e processos de certificação das atividades formativas; (BRASIL, 2012, p.80).

Nesse sentido percebemos que é necessário ter uma formação continuada, pois o professor aprende novos conhecimentos e tem a oportunidade de melhorar sua prática no cotidiano escolar, relacionando os conhecimentos científicos adquiridos durante a formação inicial e a continuada.

Assim o professor alfabetizador tem “a complexidade do processo que a alfabetização promove, na linha da história, não apenas a construção de vários métodos que visaram ou visam ao adentramento dos indivíduos (crianças, jovens e adultos) no universo da escrita, mas também a formação de professores” [...] (FRADE & MORTATTI, 2014,p.7). Neste sentido precisa-se de profissionais capacitados para ajudar a eliminar o analfabetismo absoluto, e aumentar a taxa de alfabetização da população.

Considerar, nas políticas públicas de jovens e adultos, as necessidades dos idosos, com vistas à promoção de políticas de erradicação do analfabetismo, ao acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiência dos idosos e à inclusão dos temas do envelhecimento e da velhice nas escolas. (BRASIL, 2017, p.69)

Dessa forma o sistema educacional “precisa de verdadeiras políticas públicas de Estado, de profissionais capacitados, de mais investimento, de menos corrupção e desvio de verbas [...]” (PRADO, 2012, p.31). Para que dessa forma tenhamos uma boa educação para todos, com políticas públicas efetivas que ajudem a educação chegar nos locais inóspitos podendo assim diminuir as elevadas taxas de analfabetismo no Brasil.

A formação do professor está relacionada à sua prática pedagógica, que relaciona a concepção de sujeito social às teorias de conhecimento desenvolvidas em espaços onde a aprendizagem da escrita se sucede como processo de produção de sentido. Havendo uma flexibilidade das crianças em permanecerem e acrescentarem ações, usando as próprias imaginações, de tal forma que a aprendizagem se revele a partir de sinais e de pequenos textos, e a partir daí as crianças percebam sentido no que leem e escrevem.

A questão que se coloca é, muitas vezes, lidar com ambiguidades em textos que postulam determinados preceitos em relação à prática de alfabetização e de formação de professores, mas encaminham posturas didáticas que os contradizem. Além disso, outro ponto a comentar diz respeito ao tratamento dado aos professores, ao modo como esses profissionais são encarados. Professores são profissionais que têm sido historicamente desprestigiados, pelo desrespeito como lhes são impostas normas, propostas e métodos de trabalho. (GOULART, 2014, p.332)

No entanto, historicamente o professor é desprestigiado. Não há valorização do seu trabalho. Como há uma profunda necessidade de recuperação salarial para a categoria, isso o leva a se desdobrar em vários turnos de trabalho para que consiga fazer cursos de formação continuada na rede privada e assim poder melhorar sua didática.

3. AS CONTRIBUIÇÕES DO REFORÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Neste capítulo, vamos discutir as contribuições do reforço escolar no processo de aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I. Diante do fracasso escolar, a prática do reforço se apresenta como forma de auxiliar no processo de aquisição da leitura e da escrita durante o período de alfabetização.

Assim percebemos que o fracasso escolar permanece no decorrer da história da escola pública brasileira [...] diante do contexto histórico de altos índices repetências nos anos iniciais do ensino fundamental (PATTO,1999). Assim percebemos que historicamente as crianças da escola pública sofriam com o fantasma da reprovação, as crianças das escolas públicas brasileiras, muito cedo contata com a exclusão (VASCONCELO, 2008).

Neste sentido o reforço escolar busca [...] “contribuir para a superação do fracasso escolar desses alunos e demonstrar a pertinência dos procedimentos da leitura e escrita, dando oportunidade a estas crianças de transformar a realidade em que vivem [...]” (JUSTINO, 2010, p.52). Proporcionando aulas de reforço escolar que contribuem na leitura e escrita, favorecendo o desenvolvimento dessas habilidades para que essas crianças sejam alfabetizadas e letradas nos três primeiros anos do ensino fundamental.

Abordaremos a ampliação da educação e a prática do professor, em que a educação se apresenta em muitos lugares e as ações pedagógicas ocorrem de maneira formal, informal e não formal. Para Souza (2008):

A educação não-formal visa contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, e ainda tem como um de seus objetivos erradicar o trabalho infantil. Esse modelo de educação é recente na história do Brasil e vem se construindo. É um serviço que se entende por ser auxiliar no direito a educação e que contribui para inclusão do sujeito no âmbito educacional. (SOUZA, 2008, p.2)

Considerando que o reforço escolar é uma atividade extraescolar, podendo ocorrer ou não em ambientes escolares, buscando ajudar os alunos trabalhando suas dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita, de modo que sejam alfabetizados durante os três primeiros anos do ensino fundamental.

Neste sentido compreendemos que o papel da família no processo de ensino e aprendizado das crianças é fundamental. A família deve estar presente no acompanhamento do desempenho escolar da criança, fazendo uma junção com a equipe

pedagógica da escola, para assim juntos poderem auxiliar o aluno com dificuldade no processo de ensino aprendizagem.

3.1. Concepções sobre o reforço escolar

Sendo uma atividade extraescolar, o reforço escolar pode ser ministrado na escola ou, como geralmente acontece, em ambiente alternativo [...] “as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não-formais, informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e na rua, nos meios de comunicação e, também, nas escolas”(LIBÂNEO & PIMENTA, 2002, p.29). Sabendo que a educação pode ocorrer em qualquer lugar, pois estamos em constante aprendizado.

Segundo Libâneo e Pimenta (2002, p.29):

[...] educação abrange outras instâncias além da sala de aula, profissional da educação é uma expressão mais ampla que profissional da docência, sem pretender com isso diminuir a importância da docência. Nesse sentido, a atuação do pedagogo não se restringe a escola no espaço formal de educação, mas também em espaços não formais de educação dos sujeitos sociais.

A educação em espaços extraescolares diferencia-se da educação em espaço escolar, visto que a educação formal acontece de forma institucionalizada nas escolas; e educação informal ocorre no nosso cotidiano familiar, roda de amigos, através dos meios de comunicações, nas igrejas, nos sindicatos, nas organizações não governamentais, nos espaços culturais e nos espaços interativos da escola.

A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo (LIBÂNEO, 2012, p. 63)

Ademais, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) – DCN –, os alunos necessitam de atividades extraescolares:

XVII – a oferta contínua de atividades complementares e de reforço da aprendizagem, proporcionando condições para que o estudante tenha sucesso em seus estudos; V – de abertura de escolas além do horário regular de aulas, oferecendo aos estudantes local seguro para a prática de atividades esportivo-recreativas e socioculturais, além de reforço escolar; (BRASIL, 2013, p. 50).

Considerando-se esse ponto das DCNs, depreende-se que o ideal seria a própria escola disponibilizar serviço de reforço ao educando, evitando que os pais busquem

atendimento em um fornecedor particular. No entanto as escolas teriam que fazer uma ampliação do atendimento escolar, como também, na disponibilidade do seu corpo docente.

Assim percebemos que é relevante a educação não formal para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, tendo em vista que eles levam para sala de aula o que aprendem em seus meios sociais. O professor atua de uma forma direta e indireta na vida das crianças, em que a linguagem tem que ser acessível ao aluno, tendo sempre uma dinâmica em sala, realizando um trabalho efetivo nas vidas dos alunos.

Neste sentido, educação é algo que não se isola da sociedade e não se restringe apenas a quatro paredes. Ela é influenciada pelo meio social e afeta o desenvolvimento e o relacionamento das pessoas, podendo ter um relevante papel na compreensão da realidade e ser um instrumento eficaz na mudança dessa sociedade.

Dessa forma, a educação vai além das instâncias escolares. Nesse sentido, os professores que lidam com o reforço também se articulam com a família no processo de aprendizagem da criança, pois, como mostra a LDB em seu Art. 2º, “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996, p.8).

Assim sendo, é indispensável à participação da família no processo de educação dos filhos. O contexto histórico familiar de nossa sociedade fez com que a mulher, por muito tempo, se dedicasse aos serviços domésticos, cuidando do lar e da família e cabendo também a educação dos filhos. Progressivamente a mulher foi adquirindo autonomia e interesses trabalhistas, de forma que passou a auxiliar nas finanças da família, de tal forma que esse modelo familiar mudou totalmente.

Hoje a mulher tem igual dedicação ao trabalho fora de casa, desse modo percebe-se que muitas vezes os pais são ausentes na vida escolar de seus filhos, na grande maioria por ambos dedicarem a maior parte do tempo ao trabalho. Por isso acabam colocando as tarefas sugeridas para serem realizadas em casa – com auxílio dos pais ou responsáveis – na responsabilidade do professor de reforço.

Sabemos que pais ou responsáveis precisam se fazerem presentes nas atividades desenvolvidas pela instituição, assim como nas atividades realizadas nas suas próprias casas, para que se possa construir um espaço de interação entre a escola do filho e o ambiente familiar.

Outro aspecto que faz com que as famílias fiquem ausentes da formação educacional do filho é o fato de os pais muitas vezes serem analfabetos, realidade que contribui para “a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da “cultura” da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências.” (PARO 2000, p.33)

Tendo em vista que a aprendizagem da criança [...] “precisa ter presente a continuidade entre as famílias e a escola, buscando formas de conseguir a adesão da família para a tarefa de desenvolver nos educandos atitudes positivas duradouras com relação ao aprender e ao estudar”. (PARO, 2000, p.16)

Por conseguinte, os pais ou responsáveis das crianças em sua maioria só procuram as instituições quando seus filhos apresentam notas abaixo da média, assim “os pais das crianças e dos jovens em geral estão na expectativa das notas dos seus filhos. O importante é que tenham notas e que sejam aprovados”(LUCKESI, 2008, p.19). Dessa maneira, não restando alternativas aos pais ou responsáveis, procuram auxílio de terceiros para que faça o acompanhamento das tarefas dos filhos, assim o reforço escolar aparece como método de melhorar o rendimento do aluno na escola.

3.2. Contribuições do reforço escolar para o processo de ensino aprendizagem

O reforço escolar como uma intervenção pedagógica aparece como uma forma de contribuir no desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita, tendo em vista a defasagem no processo de alfabetização no Brasil.

A alfabetização deve se dar nos três primeiros anos do ensino fundamental, fase em que as crianças desenvolvem essas habilidades com maior facilidade; quanto mais tardia for essa aquisição da leitura e da escrita, mais os alunos ficam desestimulados a continuarem. E retornar a frequentar a escola na fase adulta é um processo mais dificultoso e traumático.

De acordo com o IBGE (2017):

A relação direta do analfabetismo com a idade mostra o caráter estrutural desse indicador, ou seja, a taxa de analfabetismo, mesmo em queda, persiste mais alta para as idades mais avançadas. Em 2017, entre as pessoas com 60 anos ou mais, a taxa foi 19,3%, 1,1 ponto percentual (p.p.) menor do que em 2016 (20,4%). (IBGE, 2017, p.42)

Frente a essa realidade, o reforço escolar busca fazer com que o maior número possível de estudantes termine o 3º ano com fluência na leitura e domínio dos escritos adequados ao nível de alfabetização alcançada.

As aulas de reforço se revelam um instrumento potencializador nessa busca, amenizando a situação de desigualdade de aprendizado entre os alunos da turma através do atendimento especialmente ajustado para cada educando que apresente dificuldade no processo de alfabetização, assegurando que as crianças adquiram as devidas competências na idade certa.

Dessa forma, as aulas de reforço se dão em período contra turno ao que o aluno estuda, de modo que o professor consiga desenvolver atividades diferenciadas e o visando trabalhar no sentido de ir além dos métodos de ensino por meio de diferentes atividades que possam auxiliar no seu processo de desenvolvimento educando passa ser mais participativo, e assim consiga transpor as barreiras que se apresentem em sua aprendizagem.

Dentre as diversas ferramentas existentes, destacamos o uso da ludicidade, pois pode contribuir para a construção de conhecimento. Assim o professor de reforço busca desenvolver as atividades lúdicas que possam ajudar nesse processo de aquisição de leitura e escrita.

Para Vygotsky (1994):

[...] o lúdico vem a influenciar no desenvolvimento da criança, é através do jogo que a criança aprende a agir, há um estímulo da curiosidade, a criança adquire iniciativa e demonstra autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração (VIGOTSKY, 1994, p. 81)

Nesse sentido o brincar é uma forma de construção do conhecimento nas interações entre as crianças. O professor analisa cada detalhe e cada atividade que possa contribuir com o ensino de seu aluno, e monitora as dificuldades individuais de cada um deles, estando sempre alerta no sentido de aproveitar qualquer oportunidade de mudar e inserir novas práticas que sejam eficazes e efetivas. “O educador deve ser um inventor e um reinventor constante dos meios e dos caminhos, que facilitem mais e mais a problematização do objeto a ser desvelado e apreendido pelos alunos.” (FREIRE, 2002, p. 17).

O reforço é uma ferramenta útil na formação do aluno que apresente dificuldade no processo de aprendizagem, seja como uma forma de prover uma lacuna de um conhecimento ou como um complemento ao conteúdo regularmente adquirido. Dessa

forma o reforço escolar contribui na recuperação de conteúdos e também acrescenta saberes que colaboram para assimilação e fixação de conhecimentos já estudados e os que poderão vir a serem adquiridos.

O reforço escolar atua nas lacunas do processo de aprendizado regular do aluno. Como as salas de reforço geralmente são compostas com números menores de alunos, o professor pode dar atenção a cada um e trabalhar suas dificuldades individualmente. Com isso, fica fácil ao profissional ter a exata medida da limitação do seu aluno em particular e, dessa forma, atingir um maior grau de sucesso na correção da dificuldade desse aluno.

Na função de complementação de conteúdo que não é a prática normal do instituto, o reforço pode contribuir e muito para que o aluno chegue à sala de aula regular com informações suficientes e necessárias para assimilar o conteúdo ministrado com maior facilidade e rapidez. Antecipando-se ao conteúdo, ou mesmo alargando o que já foi apresentado em sala, o reforço escolar dá à criança condições de poder questionar seu professor em classe, contribuindo dessa forma para o aprimoramento de toda a turma.

O reforço tem a capacidade de nivelar o índice de aprendizado do aluno que não consegue absorver o conteúdo dado em sala de aula com a mesma facilidade e rapidez que a média de seus colegas, recebe uma chance extra de fazê-lo em outro ambiente, contribuindo assim para minimizar os desafios no processo de aquisição de leitura e escrita, no processo de alfabetização.

Segundo Russo (2012, p.21) “quando o ambiente favorece a aprendizagem, transforma o desinteresse de alguns em motivação. A sala de aula deve incentivar a reflexão e ser motivadora da leitura, da escrita e do manuseio do material didático”. Então o espaço disponível fará relação com a prática pedagógica do professor, ampliando e expandindo os conhecimentos dos alunos fazendo um trabalho interdisciplinar utilizando diferentes métodos e estratégias, para melhorar o aprendizado das crianças.

O reforço escolar deve ser visto como uma prática eficaz, mas precisamos ter o cuidado para que o aluno não se torne dependente do professor auxiliador, e dessa forma o reforço escolar venha a ser temporário, de modo que o aluno comece desenvolver sozinho o seu “modo de agir, e modo de fazer, que demonstrem que cada educando tornou efetivamente seu os conhecimentos transmitidos, possibilitando autonomia e independência.” (LUCKESI, 2008, p.127).

Buscando fazer com que o aluno não se torne dependente do auxílio de um professor de reforço, o aluno terá autonomia suficiente para seguir sua trajetória escolar sozinho, depois que o professor deu-lhe possibilidades, pois “[...] sem possibilidades de agir, a criança não tem elementos para construir os conceitos espontâneos [...]” (BRASIL, 2007, p.63). O professor não pode sozinho disponibilizar tais possibilidades. É também uma tarefa dos pais ou responsáveis pelas crianças dividirem essa incumbência, direcionando-os e contribuindo para um aprendizado efetivo. Assim ajudam as crianças a desenvolverem um senso crítico próprio que capacita a participar do mundo ao seu redor, seja em casa ou em qualquer outro ambiente.

4. ESTUDO DE CAMPO: PESQUISA COM PROFESSORES DA REDE DE ENSINO REGULAR E REFORÇO ESCOLAR

O campo desta pesquisa, a Escola Municipal do Ensino Fundamental Desembargador Braz Baracuhy, está localizada na Rua Benjamin Sobrinho, número 418, no centro do município de Pilões, no estado da Paraíba.

A instituição oferta os anos iniciais do ensino fundamental. Funciona no turno da manhã atendendo um total de duzentos e cinquenta (250) alunos divididos em dez salas. Os alunos que frequentam a escola pertencem a famílias de baixa renda, na qual a principal fonte de rendimento é representada pela agricultura; e o programa social de transferência direta do governo federal – a Bolsa Família.

O ambiente físico da instituição é composto por dez salas, dois banheiros, cozinha e sala da diretoria equipada com impressora e computadores. A mesma é integrada por vinte e quatro funcionários, sendo dez professores, uma diretora e uma vice-diretora, dois porteiros, dois inspetores, três merendeiras e cinco auxiliares de serviços gerais.

O outro campo de pesquisa foi o Colégio Ágape, que está localizado na Rua Cônego Teodomiro, número 61, no centro do município de Pilões, no estado da Paraíba.

A instituição oferta dois níveis de ensino: a educação infantil (pré-escola) e os anos iniciais do ensino fundamental, funcionando nos turnos manhã e tarde, atendendo no total a cinquenta e sete (57) alunos divididos em cinco salas.

O ambiente físico da instituição é composto por cinco salas, cinco banheiros, sala da diretoria, espaço de leitura, jardim externo; e equipada com impressora multifuncional, sistema de som, câmera fotográfica, computador e internet. A mesma é composta por treze funcionários, sendo, nove professores, diretor e vice-diretora, um porteiro e auxiliar de serviços gerais e uma coordenadora.

O ambiente que as professoras de reforço escolar disponibilizam para as aulas são geralmente suas próprias residências, atendendo crianças da pré-escola, anos iniciais do ensino fundamental I e o ensino fundamental II. As aulas de reforço escolar acontecem no horário oposto ao que a criança estuda, têm duração de aproximadamente uma hora, da segunda-feira à sexta-feira. As atividades realizadas nas aulas de reforço são: tarefas de casa, trabalhos de escola e atividades extras focadas nas dificuldades apresentadas pela criança em sala de aula.

A aplicação dos questionários foi realizada nessas duas instituições citadas acima, uma da rede privada e a outra escola pública municipal. Desenvolvemos o questionário no intuito de investigarmos a opinião dos professores de escolas regulares pública/privada e dos professores de reforço escolar acerca das contribuições do reforço escolar no processo de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I, e quanto essas contribuições refletem no ensino regular.

Tal questionário está constituído por sete questões abertas, com o objetivo de investigarmos as contribuições do reforço escolar no ensino aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I.

Participaram da pesquisa três professores do ensino regular e três professores de reforço escolar. Os sujeitos dessa pesquisa todas foram mulheres. As professoras de ensino regular: (D.E) graduada em pedagogia e em serviço social, com pós-graduação em gênero e diversidade na escola; atuando há dois anos. (M.J.F. S) graduada em letras e pedagogia, com pós-graduação em psicopedagogia; atuando há onze anos. (A.M) tem o magistério, graduada em geografia, com pós-graduação em educação infantil e ensino fundamental; atuando há nove anos.

As professoras de reforço escolar: (P.M. S) graduada em pedagogia; atuando há seis anos. (I.C) graduada em gestão comercial, atuando há dois anos; (L.T) graduada em pedagogia; atuando há dois anos.

4.1. Análise e interpretação de dados

Baseado na pesquisa desenvolvida até aqui foram escolhidas entre as respostas obtidas, as de maior relevância para este trabalho, que pudessem contribuir com os objetivos elencados anteriormente. A seguir estão as perguntas com as respectivas respostas e as análises realizadas pela autora.

4.1.1 Análise da questão 1

“Considerando a teoria de que na educação regular o processo de ensino-aprendizagem é construído mediante uma metodologia unificada, o reforço escolar surge com uma proposta pormenorizada acerca da individualidade do aluno.”
(M.J.F.S)

“O reforço escolar é um complemento da educação regular, onde o reforço entra como uma forma de apoio para que o aluno possa melhorar e superar algumas limitações, assim apresentando um melhor desempenho escolar.” (P.M.S)

No que se refere à questão, constatamos que para as professoras regulares e de reforço, consideram o reforço escolar como uma prática positiva, auxiliadora no desenvolvimento de habilidades e competências das crianças na educação regular que apresentam alguma dificuldade.

“As crianças possuem modos próprios de compreender e interagir com o mundo. [...] um espaço e um tempo de encontro entre os próprios espaços e tempos de ser criança dentro e fora da escola.” (BRASIL, 2007, p.31). Então percebemos que propende haver uma compreensão dessas crianças com dificuldades de aprendizagem, pois o seu crescimento está dentro e fora da escola.

Assim o reforço entra na vida delas como uma atividade extraescolar tendo uma interação com o universo escolar em que o aluno está inserido, de modo que auxilie no desenvolvimento das crianças.

4.1.2. Análise da questão 2

“Além da mediação das realizações das atividades de casa e da corroboração dos conteúdos trabalhados em sala, constrói um senso de responsabilidade e compromisso no aluno, no tocante às suas atribuições de estudante”. (M.J.F. S)

“O reforço escolar te uma parcela de contribuição no desenvolvimento de capacidades e habilidades das crianças que necessitam de atividades, mais direcionadas”. (D.E)

“O reforço escolar é imensamente importante para a educação regular, pois através dele o aluno terá um ensino mais direcionado as suas dificuldades. E também passa a ter acesso a mais horas de aprendizado.” (P.M. S)

Percebemos que nas respostas às professoras reforçam a ideia, que o reforço escolar colabora para o ensino regular, dando maior atenção às dificuldades dos alunos e proporcionando ao aluno um maior tempo estudando e aprimorando suas capacidades e habilidades.

O reforço escolar como um espaço beneficiado de modo que se pode trazer mudanças nas relações sociais dos alunos e no seu autoconceito. “O educador necessita conhecer as habilidades de cada educando para poder proporcionar condições sadias de

aprendizagem” [...] (CHRAIM, 2009, p. 33). O professor ao longo do ano conhece seu aluno e sabe a especificidade que cada aluno apresenta dessa forma o professor tanto do ensino regular como do reforço escolar procuram ajuda-los para que venham ter êxito nas atividades propostas em sala.

4.1.3. Análise da questão 3

“O reforço escolar não pode se ater meramente a responder as tarefas de casa. Quando exercido com o intuito de ajudar o aluno a superar dificuldades específicas, essa modalidade trabalha cem por cento em favor da criança.” (D.E)

“Por meio do reforço escolar o estudante passa a trabalhar algumas dificuldades que são identificadas em sala de aula, como leitura, a escrita, a dificuldade de organização, o acompanhamento de ritmo da turma, entre outros.” (P.M. S).

No que concerne à questão quando as crianças apresentam dificuldades de aprendizagem durante as aulas regulares, ao ter acesso a aulas de reforço escolar, terão maiores chances de ter uma melhor formação e superar tais dificuldades.

O reforço escolar não se atém apenas a responder as tarefas vindas da escola junto com o aluno, mesmo sabendo que “o dever de casa é uma prática cultural que há muito integra as relações família-escola e a divisão de trabalho entre estas instituições” (CARVALHO, 2006, p. 94). No entanto muitas crianças não tem esse acompanhamento pela família ou responsáveis, então essa responsabilidade passa para o professor de reforço escolar.

Além de ajudar o aluno nas tarefas de casa o professor de reforço escolar ajuda o aluno a ultrapassar as dificuldades em alguns aspectos apresentados na escola, para que o aluno consiga acompanhar a turma e se desenvolver de maneira igualitária como os demais colegas. Tendo um atendimento individual, favorecendo o esclarecimento do conteúdo visto em sala e retirando as dúvidas e fazendo retomadas aos conteúdos ainda não dominados pela criança.

Desta forma o reforço pode dar oportunidades ao aluno de revisar os conteúdos vistos em sala e ter acesso a novos conhecimentos, para quando tiverem contato com tais conteúdos não sentirem tanta dificuldade.

4.1.4. Análise da questão 4

“O reforço escolar é uma ferramenta que possibilita intensificar o desenvolvimento das aptidões previamente adquiridas na sala de aula. Nesse sentido, pode proporcionar um atendimento personalizado, tendo como premissa do processo de aprendizagem a aquisição da leitura e da escrita.” (M.J.F. S).

“O reforço escolar auxilia no desenvolvimento da alfabetização e letramento, pois no reforço o professor tem um olhar direcionado ao aluno, trabalhando sua individualidade, assim aprimorando e atingindo esses fatores.” (P.M. S)

A partir das respostas percebermos que o professor como mediador nesse processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita, observa-se a singularidade de comportamentos, habilidades e competências desenvolvidas por cada aluno, que vai tecendo e refletindo em seus conhecimentos. Assim o professor tende a ter um “olhar sensível para as produções infantis permitirá conhecer os interesses das crianças, os conhecimentos que estão sendo apropriados por elas, assim como os elementos culturais do grupo social em que estão imersas.” (BRASIL, 2007, p. 57).

Por essa razão, o professor tendo esse olhar sensível percebendo que o aluno apresenta dificuldades em sala de aula nesse processo de alfabetização e letramento, pois precisam ser trabalhados de maneira diferente, com atividades que respeitem seu nível, portanto é considerável o apoio do professor de reforço para assim possibilitar meios para melhoria do aluno nesse processo.

Um dos caminhos para essa melhoria são aulas de reforço escolar, que o professor de reforço busca potencializar o conhecimento do aluno nesse processo, fazendo com que a criança se interesse pela escrita, e trazendo experiências voltadas para a leitura e a escrita relacionadas ao seu cotidiano. Entretanto é essencial reconhecer as capacidades e necessidades de promover a junção entre essas duas dimensões para a aprendizagem da criança, agregando a alfabetização e o letramento, sem perder, a singularidade de cada um desses processos.

4.1.5. Análise da questão 5

“Não tenho dúvidas que o acampamento de um (a) professor (a) de reforço, contribui para que o aluno (a) dê um salto no que tange a aquisição da leitura e escrita.” (D.E)

“Sim, por que através de atividades voltadas para a leitura e escritas o aluno passa a se desenvolver melhor, pois ele passa a ter mais acesso a esses conteúdos e trabalha por uma quantidade de tempo maior.” (P.M. S)

Com base nas respostas, percebe-se que o reforço é uma ferramenta eficaz para a aquisição da leitura e escrita. Compreende-se que o reforço ajuda no desenvolvimento do aluno a partir das construções dos conhecimentos do que foi apreendido na escola e sendo potencializados nas aulas de reforço. Desse modo o aluno consegue desenvolver essas habilidades no tempo esperado, nivelando a turma.

Dentro dessa perspectiva o reforço procura sanar as lacunas existentes entre o aluno e o processo de aquisição da leitura e da escrita. A linguagem neste sentido vai possibilitar o aluno a se comunicar, exteriorizar seus sentimentos, comandar e ordenar seus pensamentos.

A escrita exige um trabalho consciente porque a sua relação com a fala interior é diferente da relação com a fala oral. Esta última precede a fala interior no decorrer do desenvolvimento, ao passo que a escrita segue a fala interior e pressupõe a sua existência (o ato de escrever implica uma tradução a partir da fala interior). (VYGOTSKY, 1984, p. 85)

Dessa maneira a aquisição da leitura e escrita nos três primeiros anos do ensino fundamental é essencial para o desenvolvimento da criança, pois essa fase que a criança adentra no mundo letrado aprende com maior facilidade. Assim quanto mais cedo à criança adquirirem a aquisição da linguagem que vai facilitar o seu conhecimento e desenvolvimento ao longo de sua vida acadêmica.

4.1.6. Análise da questão 6

“Não acredito que procurar reforço escolar signifique necessariamente problemas no ensino regular da instituição. Cada criança tem sua particularidade, seu tempo, e cada uma aprende de um jeito. [...] E aqueles que apresentam dificuldades em relação ao processo de aprendizagem, necessitam de uma atenção maior e requerem métodos

mais específicos e direcionados. Essas ações podem ser realizadas tanto dentro da sala de aula, caso seja possível, quanto por um (a) professor (a) de reforço.” (D.E)

Em relação à pergunta, o sujeito envolvido é uma professora da rede privada que destaca que o problema de dificuldades de aprendizagem das crianças, não necessariamente é um problema na rede de ensino, pois parti do aluno, de suas dificuldades e do seu ritmo ao desenvolver suas habilidades na escola.

Diante do que foi explorado da questão compreendemos que muitas vezes os alunos desenvolvem dificuldades de aprendizagem na escola, seja por salas lotadas ou por ter ritmo diferente para se desenvolver e o professor não consiga dar atenção necessária para esses alunos.

Sabemos da realidade da escola pública que ainda “precisamos avançar no plano do discurso, da legislação [...] programas de governo e projetos para a efetivação de políticas públicas que atinjam verdadeiramente ao que chamamos no meio educacional de “chão da escola.” (PRADO, 2012, p.25) Nesse contexto reconhecemos que a escola pública apesar de ter melhorado em alguns aspectos ainda necessita melhorar nesses avanços citados anteriormente para que o aluno não apresente tanta dificuldade para se desenvolver na escola.

4.1.7. Análise da questão 7

“Acredita que é necessário deixar claro que o desenvolvimento e êxito que se busca alcançar , quando se procura um (a) professor (a) de reforço escolar , se dão de forma [...] quadripartite: reforço, aluno, família e escola. É importante destacar que a família não pode abster-se da obrigação no processo de formação de conhecimento da criança”. (D.E)

Diante da colocação da professora, sabemos que também é dever da família fazer parte da vida acadêmica de seu filho, mas, na realidade, sabemos que os pais necessitam trabalhar para suprir as necessidades da família e acabam não contribuindo, como deveriam no desenvolvimento educacional do filho.

Esse distanciamento da família em relação à vida acadêmica do filho pode influenciar no seu aprendizado, contribuindo para que a criança enquanto aluno apresente dificuldades escolares. Os pais ou responsáveis precisam participar desse processo de ensino aprendizagem, dada à significativa importância de suas presenças.

Nesse sentido, a escola tem que buscar trazê-los para junto da escola, e assim favorecer o desempenho escolar da criança.

Destarte, ao longo das colocações das professoras percebermos o quanto a atividade extraescolar, em especial o reforço escolar, auxilia os alunos no processo de ensino aprendizagem, trazendo muitos pontos positivos que ajudam os alunos a desenvolverem suas competências, habilidades e crescerem como pessoas críticas e autônomas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos neste trabalho investigar as contribuições do reforço escolar no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Para esse fim, indagamos as professoras das instituições Escola Municipal do Ensino Fundamental Desembargador Braz Baracuhy e do Colégio Ágape, e as professoras de reforço.

Com o presente estudo constatamos que o reforço escolar é visto como uma atividade extraescolar que auxilia os alunos que apresentam alguma dificuldade no processo de ensino aprendizagem na escola, contudo essa prática não serve apenas para os alunos que apresentam dificuldades, pois contribui para assimilação dos conteúdos escolares independente ao nível cognitivo da criança.

Os resultados obtidos nesse trabalho vêm fortalecer a eficácia do reforço escolar na aquisição da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental I, assim proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências desses alunos com maior facilidade.

Este trabalho, ainda contribuiu para formação profissional, tendo em vista a necessidade de atuação no cotidiano escolar, pois os desafios que serão enfrentados em sala, com relação à utilização dos recursos pedagógicos, a importância de dominar os conteúdos para que sejam passados de uma forma clara, oportunizando ao aluno a possibilidade de romper dificuldades no entendimento dos conteúdos e estimular os pais a fazerem parte da vida escolar dos seus filhos.

Este estudo ainda proporcionou refletir sobre a formação inicial e continuada dos professores, buscando alternativas para ter metodologias e estratégias que ajudem a consolidar o aprendizado dos alunos, e assim ajudando-os a desenvolverem suas capacidades e habilidades, sendo alfabetizados na idade certa, para que não apresentem problemas nas etapas seguintes da escola.

Por fim pretendemos dar continuidade a pesquisa buscando uma melhor compreensão das contribuições do reforço escolar, destacando os avanços dos alunos que participam das aulas de reforço escolar, visando compreender os processos educativos nos espaços escolares e extraescolares que afetam direta e indiretamente no desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

BIBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. Tradução revista e corrigida. Editora: CPAD, 2014.

Brasil, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Brasília; 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília, 2013.

_____. O Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. **Modos de Educação, gênero e relações escola-família**. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, p.41-58, abr.2004.

CHRAIM, Albertina de Matos. **Família e escola**: a arte de aprender para ensinar / Albertina de Matos Chraim. – Rio de Janeiro: Wak, 2009

FONTES, F. C. O. BEZERRA, K. C. S. **O professor alfabetizador:** do processo de formação à interface entre saberes e fazeres docentes. Disponível em: http://www.ufmt.br/endipe2016/downloads/233_10150_36165.pdf Acesso: 27 de Agosto de 2018.

FRADE, Isabel C.A.S. MORTATTI, M.R.L. **Alfabetização e seus sentidos:** o que sabemos, fazemos e queremos? São Paulo: Editora Unesp, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação:** uma nova abordagem. Disponível em:< http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf . Acesso: 28 de Agosto de 2018.

IBGE. Disponível em:https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf. Acesso em 15 de novembro de 2018.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação dos profissionais em educação:** *visão crítica e perspectiva de mudança*. In: PIMENTA, S. G. Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; THOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: **Políticas, Estrutura e Organização**. 10.ed. São Paulo: Cortez,2012.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez,1999.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing:** uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MICOTTI, M. C. O. **A construção da leitura e da escrita e o ensino**. In: FRADE, Isabel C. A. S. MORTATTI, M. R. L. Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos? São Paulo: Editora Unesp, 2014.

PARO, Victor Henrique. **A Gestão Democrática da Escola Pública**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 2016.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PRADO, Edna. **Do diretor ao gestor: um passeio pela história recente da administração educacional no Brasil**. In: Estágio na Licenciatura em Pedagogia Gestão educacional. Petrópolis. RJ: Vozes, 2012.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização um processo em construção**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2012

SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira De Educação, Campinas, 2004.

SOUZA, C. R. T. de. **A Educação Não-Formal e a escola aberta**. EDUCERE, 2008.

VASCONCELO, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 18 ed. São Paulo: Libertad, 2008.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY. L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA–UEPB
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
ALUNA: Maisa Janielly Targino dos Santos
ORIENTADORA: Prof.^a Ms. Lúvia Maria Serafim Duarte Oliveira

QUESTIONÁRIO

- Solicitamos-lhe por gentileza, que responda este questionário como parte integrante de uma pesquisa sobre **“As contribuições do reforço escolar no ensino aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I”**.
- **AGRADECEMOS A SUA SOLICITUDE.**

IDENTIFICAÇÃO:

- **NOME (ou iniciais):** _____
- **SEXO F () M ()**
- **TEMPO DE SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO:** _____
- **CARGO NA UNIDADE ESCOLAR:** _____

QUESTIONÁRIO

1. Quais suas compreensões sobre o reforço escolar e educação regular?

2. Para você, quais efeitos do reforço escolar na educação regular?

3. Quais as contribuições do reforço escolar para a educação regular?

4. De que forma o reforço escolar colabora no processo de alfabetização e letramento. Explique.

5. O reforço escolar contribui na aquisição da leitura e escrita? Por quê?

6. A necessidade do reforço escolar denota problemas no processo de ensino e aprendizagem, na escola regular?

7. Gostaria de acrescentar mais alguma informação para contribuir com esta pesquisa?
